



Câmara Municipal
de Oeiras

-----ATA DA 3ª. REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA DE OEIRAS-----

-----REALIZADA EM 19 DE MAIO DE 2023-----

-----ATA Nº. 3-----

----- Aos dezanove dias do mês de maio de dois mil e vinte e três, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu o Conselho Municipal de Segurança de Oeiras, sob a Presidência da Senhora Vereadora da Câmara Municipal de Oeiras, Doutora Joana Micaela Salvador Baptista, tendo como Secretários o Senhor Doutor João Carlos Santos Guerreiro e o Senhor Doutor Ednilson Gilberto Lopes Fernandes dos Santos. -----

1 - ABERTURA DA REUNIÃO E ORDEM DE TRABALHOS:-----

----- I - Pelas dezoito horas e nove minutos, a **Senhora Vereadora Joana Baptista**, declarou iniciada a terceira reunião deste Conselho, e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade dos presentes, tendo-se verificado as seguintes presenças: -----

----- Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Senhora Conselheira Doutora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira; -----

----- Presidente da União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo, Senhor Conselheiro João Antunes; -----

----- Presidente da Junta de Freguesia de Barcarena, Senhora Conselheira Doutora Barbara Silva; -----

----- Presidente da União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, Senhor Conselheiro Doutor Inigo Pereira; -----

----- Presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo, Senhor Conselheiro Dinis Penela Antunes; -- -----

----- Procurador da República dirigente - Ministério Público da Comarca Lisboa Oeste, Senhor Conselheiro Doutor Hélder Renato Moreira dos Santos Cordeiro;-----

-----Comandante da Divisão de Oeiras da Polícia de Segurança Pública, Senhora
Conselheira Subintendente Carla Figueiredo Duarte; -----

-----Comandante da Divisão de Segurança a Transportes Públicos e Turismo da Polícia
de Segurança Pública, Senhor Conselheiro Subintendente Bruno Alves; -----

-----Diretor do Departamento de Polícia Municipal, Senhor Conselheiro Subintendente
José Luís Alves Fernandes;-----

-----Diretor do Departamento de Proteção Civil Municipal, Senhor Conselheiro Coronel
Carlos Pinto;-----

-----Bombeiros Voluntários de Algés, Senhor Conselheiro Comandante José Carvalho; --

-----Bombeiros Voluntários de Carnaxide, Senhor Conselheiro Comandante Reinaldo
Muralha;--- -----

-----Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, Senhor Conselheiro Comandante José
Miranda;--- -----

-----Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, Senhor Conselheiro Comandante Ricardo
Ribeiro;--- -----

-----Representante do Instituto Português do Desporto e da Juventude, Senhor
Conselheiro Paulo Antunes Pires;-----

-----Representante do Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro, Senhor Conselheiro
Márcio José Karas; -----

-----Representante do Agrupamento de Escolas Paço de Arcos, Senhor Conselheiro José
Luís Rovisco Landum; -----

-----Representante do Agrupamento de Escolas de São Bruno, Senhora Conselheira Rita
Rolo;----- -----

-----Representante do Gabinete de Oeiras da Associação de Apoio à Vítima, Senhora
Conselheira Ana Filipa Fernandes;-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Representante da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, Senhora Conselheira Lisete Fernandes.-----

----- II - A **Senhora Vereadora Joana Baptista** referiu: -----

----- “Vamos dar início à reunião do Conselho Municipal de Segurança, vou explicar a razão da minha presença, porventura, estavam expectantes que estivesse aqui o Senhor Presidente da Câmara, mas por circunstâncias de agenda é-lhe impossível estar aqui a dirigir este Conselho, delegou na minha pessoa, ao meu lado está o doutor Ednilson dos Santos, adjunto do Senhor Presidente da Câmara, o doutor João Guerreiro meu adjunto, no que respeita a marcação de presenças a Carina Almeida colaboradora do Município, afeta ao Departamento de Polícia Municipal e Proteção Civil, a Senhora Chefe de Gabinete da Presidente Carla Tavares do Município da Amadora, doutora Filipa Monteiro que vai fazer a apresentação do Projeto de Videovigilância no Concelho da Amadora que integra o terceiro ponto da Ordem de Trabalhos.--

----- Este conselho acaba por acontecer na Semana da Proteção Civil, foi por acaso, mas está devidamente enquadrado para todos aqueles que, porventura, não sabem aquilo que é o plano de trabalhos desta Semana da Proteção Civil, arrancámos na segunda-feira com uma conferência, na quarta-feira tivemos uma exposição estática no estacionamento da Praia da Torre, é sempre um momento áureo para todos os nossos Agentes da Proteção Civil, bem como, para toda a comunidade escolar, conseguimos ali reunir aproximadamente oitocentas crianças, é um grande mérito de todos os elementos que participaram na realização deste evento, mas também para todos os diretores dos agrupamentos de escolas que permitiram que as nossas crianças estivessem presentes neste momento, é um momento muito pedagógico e construtivo. -----

----- Hoje mesmo estão a ser montados para se realizar este fim de semana no Jardim Municipal de Santo Amaro, a Feira da Proteção Civil, esta semana tem um tema que é a Tecnologia Salva e não poderia estar melhor enquadrada que não no nosso Município.-----

----- Oeiras, face a uma política estratégica que decorre há sensivelmente quarenta anos, é

o Município que enverga com muito orgulho a Bandeira da Ciência da Tecnologia e da Inovação não é, por acaso, que mais de um terço das empresas de base tecnológica escolheu e Oeiras. -----

-----Ainda há bem pouco tempo numa visita de trabalho, na zona industrial de Carnaxide que hoje em dia já não é uma zona industrial, mas sim, um parque empresarial onde visitámos a Efêmera que é uma empresa que tem a sua sede em “Silicon Valley” e escolheu Oeiras para ser o seu interposto com todos os países da Europa e com a Ásia.-----

-----À semelhança desta empresa, temos muitas outras que, de facto, optaram pelo nosso território, optaram pelo nosso território porque somos diferenciadores em muitas das nossas políticas, designadamente na área da segurança, e é isso que queremos firmar sensibilizar e promover toda a comunidade para o mérito que temos todos feito, todos sem exceção ao longo destas décadas, temos afirmado o nosso concelho que é um concelho urbano dentro da Área Metropolitana de Lisboa como um Concelho seguro, tudo isto se sente não basta dizer, não basta estarmos aqui no Conselho Municipal de Segurança transmitirmos indicadores, no último Conselho, a Comandante Nery transmitiu os indicadores que, no fundo, retrataram uma altura difícil para todo o mundo que foi o contexto pandémico e, ainda assim, Oeiras manteve-se como referência e absolutamente distintivo face aos demais concelhos, é este o trabalho e é este o investimento que iremos prosseguir nos próximos anos. -----

-----Amanhã, vamos ter um simulacro no Porto de Recreio de Oeiras é a cereja em cima do bolo, no domingo, um desfile com formatura na marginal, com um ponto de honra em frente à Praia de Santo Amaro de Oeiras.”-----

2 - TOMADA DE POSSE DOS NOVOS MEMBROS CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA DE OEIRAS:-----

-----Procedeu-se ao ato de posse dos novos elementos que fazem parte do Conselho Municipal de Segurança de Oeiras, nos termos do artigo nono, da Lei número trinta e três, de mil novecentos e noventa e oito, de dezoito de julho, na sua atual redação, encontrando-se presentes



Câmara Municipal
de Oeiras

os cidadãos que nesta data ficam a fazer parte deste Conselho de acordo com o artigo terceiro-B,
da mesma Lei: -----

----- Presidente da União de Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e
Caxias, doutora Madalena Castro; -----

----- Comando Local da Polícia Marítima de Lisboa, Subchefe Leandro Rodrigo Rainho
da Silva Lopes. -----

**3 - APROVAÇÃO DA ATA DA 2ª. REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA
DE OEIRAS:-----**

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** colocou à discussão a ata da última reunião,
não havendo qualquer observação por parte dos Senhores Conselheiros, tendo sido a mesma
aprovada, por unanimidade dos presentes. -----

**4 - INTERVENÇÃO DA SRA. CHEFE DO GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA DA
CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA, DRA. FILIPA EMANUEL PROENÇA VAZ DO PAÇO
MONTEIRO:-----**

----- A **Senhora Chefe do Gabinete de Apoio à Presidência da Câmara Municipal da
Amadora, doutora Filipa Emanuel Proença Vaz do Paço Monteiro** fez uma apresentação
cujo projeto incide sobre a Videovigilância em espaço público no Concelho da Amadora. -----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** mencionou o seguinte: -----

----- “Muito obrigada doutora Filipa, bem-vindos aos conselheiros que, entretanto,
acabaram por chegar e todos aqueles que visualizaram esta apresentação, certamente, colocam a
questão, porque é que Oeiras um Município que tanto aposta na tecnologia ainda não apostou na
videovigilância, certamente que isso está na mente de todos vós e o porquê de solicitar ao
Município da Amadora para fazer uma apresentação de videovigilância. -----

----- A razão é muito clara, há quarenta anos o Município de Oeiras tomou uma decisão
estratégica através das suas políticas de habitação e decidiu que não queria nem uma família a

viver num contexto deprimente, ou seja, num contexto de barracas.-----

-----Em dois mil e quatro, sensivelmente, realojámos a última família e tivemos cerca de vinte e cinco anos em que tivemos um investimento muito significativo, obviamente articulado com o Governo, mas a iniciativa começou por ser uma iniciativa municipal de realojarmos cinco mil famílias das barracas.-----

-----Ora, se no passado éramos um concelho deprimente, porque assim eramos com várias situações de ilicitudes, de crimes de ordem pública, de sentimento de insegurança, certo é, que com esta requalificação do território por via da anulação das barracas consegue-se viver hoje em dia um sentimento de segurança no nosso Concelho. -----

-----Não há munícipe algum que não sinta segurança, por exemplo, às onze horas a ir para o Passeio Marítimo, muitas vezes eu própria o faço e até acho que alguns troços não estão devidamente iluminados, não estão efetivamente, mas ainda assim, o sentimento de quem para lá vai é que, de facto, é seguro e não temos nenhuma situação de ocorrências de crimes nesses locais.-----

-----Temos sido pontuados em algumas localizações, tivemos há bem pouco tempo numa escola a Camilo Castelo Branco, em Carnaxide uma situação de vandalismo, mas estamos a falar de uma situação absolutamente isolada, em que se conseguiu com o auxílio das forças de segurança perceber o contexto, isolou-se a situação e, neste momento, está a ser executado um trabalho concertado entre as forças de segurança com o Município de Oeiras que já vamos falar sobre aquilo que é o diagnóstico de segurança no parque escolar.-----

-----As nossas crianças, os nossos jovens não podem ser feridos com estas situações a acontecer nas escolas, a situação que aconteceu na Camilo Castelo Branco foi totalmente isolada, mas eu depois ia solicitar à Comandante Nery que se pronunciasse sobre esta questão, até para perceber que foi isolada e não temos outras situações pelo Concelho.-----

-----Por outro lado, por via do realojamento, temos bairros municipais, temos também



Câmara Municipal
de Oeiras

situações isoladas que, por vezes, acontecem e aconteceu muito recentemente uma situação no Bairro do Pombal, por vezes, nos Navegadores e temos talvez a situação mais complicada no Concelho na Freguesia de Carnaxide, na Portela, na rua Rui de Andrade. -----

----- Dizer que são situações pontuais que levam a uma situação de possível insegurança no Concelho, mas o Município de Oeiras sempre tomou a decisão política de não apostar nas câmaras de videovigilância. -----

----- A doutora Filipa Monteiro abordou aqui uma questão que me parece muito sensata, que é haver uma articulação Metropolitana nesta matéria, aliás, como aconteceu com os transportes esta questão da implementação do regime do CCTV (Circuito Fechado de Televisão) deveria acontecer em toda a Grande Lisboa, mas não quinta à quinta, Amadora, Lisboa, Vila Franca, agora está a acontecer um projeto em Sintra, em Cascais, diria que esse sistema tem todo o seu mérito, reforça o sentimento de segurança do cidadão, mas num contexto da Grande Lisboa porque é onde estamos efetivamente inseridos e Oeiras é o centro da Área Metropolitana de Lisboa, sendo um Concelho seguro, podemos reforçar, podemos sempre melhorar os nossos procedimentos e reforçar a segurança, mas eu diria que em Oeiras politicamente a estratégia é para avançar, avançar todos na Grande Lisboa, avançar quinta a quinta não é para nós a metodologia mais acertada. -----

----- Por outro lado, fizemos já um trabalho concretizado de realojamento e que, de facto, esse foi o grande mérito para colmatar todas as situações de insegurança e proporcionar a qualificação e o desenvolvimento do território, não é em vão que as empresas que estão em “Silicon Valley” querem apostar no Concelho de Oeiras. -----

----- É este o nosso entendimento, o entendimento político da administração de Oeiras, no que respeita a este regime para avançar todos na Grande Lisboa, mas de qualquer forma, eu gostava de ouvir a opinião dos conselheiros presentes sobre esta matéria.” -----

----- A **Intendente Nery** alegou o seguinte: -----

-----“Relativamente à Escola Camilo Castelo Branco, eu não posso falar muito sobre esse assunto, está ainda em segredo de justiça, tem contornos mesmo muito muito específicos que têm a ver com um grupo de jovens, tem a ver com a sua rebeldia, rebeldia da idade, tem a ver com outros fenómenos de delinquência juvenil associados que alguns são públicos e outros não são e tendo em conta que no Tribunal de Menores ainda se está a desenvolver o processo não posso referir-me as outras diligências que estão a ser feitas pela Polícia de Segurança Pública e, por isso, não posso adiantar. -----

-----Posso claramente especificar que foi uma situação muito particular, que teve a ver claramente com um grupo de jovens que são de Carnaxide e, claramente, tiveram intenções relativas à escola de causar e fazer daqueles atos, mas que têm uma envolvimento muito particular e muito particular daqueles jovens e que não tem nenhuma disseminação para outras escolas, nem para outras ruas, nem para outros locais de Oeiras. -----

-----Relativamente à videovigilância, nestes últimos quatro anos eu fui instada, julgo eu há dois anos, dois anos e meio pelo Senhor Vice-Presidente, foram umas reuniões relativas a um levantamento de possíveis locais que entendia que fossem importantes, no que dizia respeito à criminalidade, eventualmente, pensar fazer algum tipo de abordagem relativamente à videovigilância. -----

-----Eu quero-vos dizer que nós estamos aqui perante câmaras, a Assembleia Municipal é transmitida online podem, neste momento, estar em ver se houver algum comando podem estarem a ver-nos em casa, ou seja, nós vamos logo ao Pingo Doce ou ao Lidl ou outro qualquer, estamos constantemente a ser vigiados, vamos aos bancos, vamos a todo o lado, estamos constantemente a ser vigiados, deixamos os nossos filhos na escola de Carnaxide e estamos a ser vigiados, por isso, estarmos a ser vigiados em outros locais quaisquer acaba por ser mais do mesmo, ou seja, acaba por ser os objetivos e já foram particularmente explicados pela doutora Filipa a quem agradeço a excelente exposição. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Eu saí da Amadora em dois mil e quatro ou dois mil e cinco e, infelizmente morreu muita gente, entre elas quatro polícias e, por isso, é que foi absolutamente relevante que fosse instalado um sistema de videovigilância, isso foi o impulso da população, o povo entendeu que era importante ter videovigilância e, efetivamente vocês têm uma, têm os registos, são inegáveis, é um facto de que têm os registos da criminalidade decrescente, controlada e têm toda a situação vivamente “apartamentada” naquilo que diz respeito à videovigilância pública e são uma referência e são uma referência até pelos vossos esforços contínuos e pela vossa luta contínua, porque isto é como eu dizia de manhã, nós ainda temos muito pouco tempo de liberdade e, por isso, é muito difícil explicarmos a muita gente quais são as limitações que a videovigilância nos dá explicar-lhes as vantagens. -----

----- Mas isto tem claramente a ver com a segurança das pessoas e tem claramente a ver com uma coisa que se chama perceção de segurança, a doutora Filipa Monteiro explicou isso muito bem e, tem a ver, com uma coisa que se faz nestes países deste mundo e na Europa e, sobretudo no Reino Unido, que está amplamente estudado e também nos Estados Unidos que está relacionado com a prevenção situacional. -----

----- A questão da colocação da videovigilância em determinados e, particularmente em alguns locais onde há um diagnóstico de segurança, que impõe que se faça um determinado tipo de intervenções e de colocação das câmaras, previne situacionalmente que ocorram naquele local estas ocorrências e passando a redundância, a prevenção situacional é uma coisa que é muito difícil de quantificar e provar às pessoas que é muito difícil nós dizermos quantos crimes não aconteceram naquele sítio porque estava lá uma câmara de vigilância e, aí começam os nossos problemas, de explicarmos porque nós conseguimos dizer que aconteceram lá vinte roubos, mas não conseguimos dizer que nós prevenimos cinquenta porque temos lá uma câmara. -----

----- O que é importante perceberem é que a Amadora, neste momento, tem cento e três câmaras e cento e três polícias efetivos vinte quatro horas por dia, tirando quando a fibra ótica

lhes tira a fixa, isso quer dizer que é muito difícil não valorizar a questão da colocação da videovigilância, sobretudo, quando vivemos uma época em que há claramente dificuldades no recrutamento e nos recursos humanos.-----

-----Os nossos recursos humanos são findáveis e, por isso, toda a videovigilância que possa ser colocada para nós fazermos gestão da segurança e da prevenção situacional, toda a videovigilância que nós poderemos colocar para quando circulamos na A Cinco percebermos onde é que há um acidente na marginal e em todas essas vias estruturantes, toda a videovigilância que nos consiga dizer que aquela senhora foi roubada por aquele indivíduo, naquele momento, e que nos dá uma prova concreta relativamente a uma imagem que validade pelo Ministério Público impõe uma medida e uma medida criminal a um determinado indivíduo são valores que se acrescentam, de facto, à segurança pública e que terão que ser ponderados. -----

-----Neste momento, Oeiras tem a situação controlada, é o Concelho mais seguro dentro de Área Metropolitana, porventura em termos políticos não é uma via para onde a Câmara entenda que deve ir, ou que deve de ir no sentido mais conjunto com toda a Área Metropolitana também acho isso muito bem, mas é importante também explicar aqui esta questão quando da doutora Filipa se referiu ao COMETLIS (Comando Metropolitano de Lisboa da Polícia de Segurança Pública) que tem jurisdição nalguns concelhos, não tem em toda a Área Metropolitana, é importante explicar esta situação, porque porventura, nem todos sabem e pensam que nós estamos em Alenquer, nós não estamos em Alenquer aqui está a GNR, mas em Alenquer também não se justifica se calhar ter câmaras, pelo menos os princípios, mas estando ligado ao COMETLIS qual é a pretensão? -----

-----É a pretensão de termos uma visão integrada.-----

-----Não é caso raro, ou seja, todos os dias nós temos situações em que temos acidentes na marginal ou quase na entrada de Oeiras ou na saída de Oeiras ou na entrada de Cascais em que nós podemos consultar o “Google Maps”, mas poderíamos e deveríamos ter um sistema de



Câmara Municipal
de Oeiras

tráfego que permitisse centralmente a um comando ter a possibilidade e, eu estou a falar de questões rodoviárias, para não ir para as questões pessoais e para estas outras questões mais sensíveis da questão da liberdade que nos permitisse fazer uma gestão de meios completa, segura, rápida, económica, isto para dizer o quê, se calhar a Brigada de Acidentes está em Miraflores ou em Algés e a de Cascais está em Carcavelos e podia muito bem vir rapidamente junto do INATEL e tomar conta do acidente, mas, se calhar essa coordenação não é feita porque o operador do COMETLIS está um sentado lá ao fundo e estou eu aqui que sou de Oeiras e o de Cascais não está a falar com o de Oeiras e, naturalmente, não tendo a capacidade humana de gerir essa situação, não tendo o sistema de videovigilância não consegue fazer essa gestão mais aprimorada, mais rápida, mais económica dos meios e ser mais rápido para acudir às pessoas e mais rápido para gerir a segurança rodoviária neste caso.-----

----- O mesmo digo em relação ao resto, quando saí da Amadora fui para Vila Franca e naquele passeio e vou chamar Passeio Marítimo de Vila Franca não houve mais nenhum roubo, não houve mais nenhuma incivilidade, a Câmara gastou rios de dinheiro na construção daquele lugar tão apazível junto do rio Tejo e era constantemente vandalizado, havia constantemente abordagens de coação, abordagens impróprias até às senhoras, enfim, havia questões relacionadas com roubos e, a partir do momento, em que houve a instalação da videovigilância, se calhar vão perguntar se houve deslocalização, não, sanou-se essa questão. -----

----- Não quer dizer que eles não foram para outro sítio qualquer ou não foram para Alenquer ou para o Carregado, mas quer dizer que a videovigilância tem efetivamente uma importância fundamental na prevenção situacional e Oeiras está aqui no meio deles todos, no meio de Cascais, no meio da Amadora, de Sintra, está ao lado de Lisboa. -----

----- Nós temos fenómenos de criminalidade sazonais com a época balnear, ou seja, o terminal de Algés funciona como um interface da Amadora e de Sintra e, por isso, não estamos incólumes, de maneira nenhuma, a uma migração da criminalidade temporal e em determinadas

épocas e não estamos também relativamente a alguns sítios específicos, a espaços que nós temos no nosso Concelho que são apetecíveis para os criminosos. -----

-----Neste momento, passámos esta semana a fazer um trabalho árduo para aplicar medidas que não são da videovigilância, mas na questão da gestão dos horários de alguns estabelecimentos, porque estamos com problemas de segurança migratória de concelhos vizinhos para o nosso, sobretudo, para a frequência noturna de alguns estabelecimentos que nós temos no nosso Concelho, não queremos isso, vamos atacar (é má esta palavra) mas vamos atacar o fenómeno com medidas conjuntas com a Câmara, de restrição de horários, de policiamento e todas estas questões, mas a segurança é uma coisa muito grande e o que eu quero dizer à Câmara e aos outros Conselheiros é que a polícia empenha-se muito na questão da videovigilância, porque eu gostava de ter em vez de quatrocentos e oito, quinhentos e dezoito ou quinhentos e vinte polícias, porque efetivamente acabava por conseguir ainda ter menos criminalidade, de certeza absoluta, ou conseguia empurrar mais para alguns concelhos vizinhos ou conseguia fazer mais detenções e então o senhor Procurador Coordenador depois tinha muito mais detenções no Tribunal, devemos pensar nisso para o futuro. -----

-----A tecnologia, Oeiras é pró-tecnologia, a videovigilância deve ser vista com esse ponto de vista, como uma tecnologia associada à segurança e devemos em muitos espaços fazer um investimento pessoal e, sobretudo, neste caso monetário da Câmara, no sentido de protegermos determinado tipo de populações.-----

-----Os mais frágeis devem estar protegidos, as escolas, as acessibilidades, os transportes públicos onde há grandes movimentos de pessoas, os comboios são muito utilizados, é uma via de atravessamento, se calhar não deve ser só um esforço da Câmara, deve ser um esforço conjunto também com o IP e com todas essas entidades, mas deve ser um esforço feito e esse é um apelo porque continuaremos a trabalhar arduamente, mas notamos claramente que depois da pandemia há aqui um conjunto de circunstâncias várias e que são conhecidas de todos, que vão



Câmara Municipal
de Oeiras

potenciar a que nós tenhamos mais insegurança, sobretudo, porque alguns episódios de criminalidade vão começar a acontecer com mais frequência.”-----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** mencionou o seguinte: -----

----- “Na Grande Lisboa vivemos realidades muito díspares de território para território, falamos tão só da Grande Lisboa, mas as áreas administrativas, a forma como politicamente são tratadas diferenciam território a território.-----

----- Há pouco, falava-se do mérito da tecnologia e no caso da Amadora é gritante o facto de terem cinquenta e quatro por cento de sentimento de insegurança desde que implementaram o sistema ter diminuído, o objetivo é tornar as pessoas mais confiantes no espaço público e mais felizes, mas não podemos deixar de abordar aquilo que são alguns números de Oeiras e acho que importa que todos os conselheiros saibam.-----

----- A Comandante Nery falava naquilo que é apostar em recursos humanos das entidades dos vários agentes, na PSP (Polícia de Segurança Pública) temos quatrocentos e quatro ou quatrocentos e oito agentes, mérito aqui da Comandante Nery em ter conseguido recrutar tantos Agentes para o Concelho de Oeiras, mas os Agentes da Polícia de Segurança Pública também se sentem confortáveis em trabalhar num concelho que tanto oferece a estes profissionais de segurança. -----

----- Por outro lado, bombeiros no ativo, temos quatrocentos e noventa e dois bombeiros, sete associações humanitárias num território que é tão pequeno, quarenta e seis quilómetros e sete associações humanitárias. -----

----- No Departamento de Polícia Municipal, com Agentes de Polícia Municipal, ao todo temos mil operacionais permanentemente na rua num território pequeno, é indiscutível que as pessoas se sentem seguras em Oeiras.-----

----- A comandante também falava aqui de uma problemática que não depende de todo, tão só do Município de Oeiras e não imaginam sequer a luta que tem sido para esta administração

a interface de Algés.-----

-----O interface de Algés vai ter maior afluência no início da época balnear, vai ter maior afluência nos grandes eventos que acontecem no passeio Marítimo de Algés, o Nos Alive entre outros eventos, as Jornadas Mundiais da Juventude e vocês não imaginam a pressão que a Câmara Municipal de Oeiras faz junto da CP (Comboios de Portugal) e da IP (Infraestruturas de Portugal) para que, no âmbito da modernização da linha férrea, eu não gosto de dizer de Cascais, da linha de Oeiras haja modernização, haja conforto e segurança.-----

-----Há um projeto e obras que estão a acontecer, mas meus caros meramente paliativas, estamos a falar de alguma sinalética de algumas acessibilidades que vão ser consagradas em obras, mas obras importantes, estruturantes num interface tão importante como Algés não vão acontecer, isto é dramático porque Oeiras tem várias estações e quando reivindicamos obras não reivindicamos para todas as estações, reivindicamos efetivamente para onde é importante, Algés, porque Algés comunga com Cascais, com Lisboa com Sintra com Amadora com todos os concelhos vizinhos, portanto, é uma centralidade naquilo que é o sistema de transporte e naquilo que se pretende que garanta mais eficiência, mais modernidade para as pessoas.-----

-----Como é que conseguimos apelar que as pessoas utilizem o transporte coletivo de passageiros se a estação de Algés continua a estar como estava há quarenta anos, é impossível. --

-----Ainda esta semana falei com o Presidente das Infraestruturas de Portugal e depois vivemos uma dinâmica inacreditável no nosso País.-----

-----A CP vem bater à porta da Câmara Municipal e a CP é um dos serviços das Infraestruturas de Portugal, para pressionar as Infraestruturas de Portugal a fazer obras, mas é este o País onde vivemos quando estamos a falar de assuntos importantes e estratégicos e que conferem efetivamente segurança às pessoas.”-----

-----O Senhor Procurador da República dirigente do Ministério Público da Comarca Lisboa Oeste, doutor Hélder Renato Moreira dos Santos Cordeiro referiu:-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- “Eu quero dizer que desde dois mil e dezasseis até dois mil e vinte e dois, fui Coordenador do DIAP (Departamento de Investigação e Ação Penal) da Amadora e de toda a Área Criminal da Amadora e assisti ao início do funcionamento do sistema de videovigilância que tem enormes virtualidades e que foi, de facto, tal como a doutora Filipa Monteiro referiu notou-se um decréscimo significativo na criminalidade, mas nós não podemos pensar só no sistema que é muito importante, mas também outras situações da própria vida como, por exemplo, acidentes de viação que auxiliaram imenso quer na investigação, quer na próprio socorro às vítimas, porque não podemos ter um agente da PSP em cada rua, em cada esquina e, a verdade, é que os agentes da PSP que estavam no controle na central das câmaras controlavam muito facilmente toda essa situação e facilmente acorriam. -----

----- Politicamente é o que é, quanto a isso não me pronuncio, mas, do ponto de vista do auxílio à investigação é uma ferramenta extremamente importante e nós tivemos nisso um excelente resultado nas investigações que tivemos, por isso, naturalmente, a Câmara de Oeiras fará o que entender e, nesse matéria, eu próprio, às vezes às onze da noite vou ao Paredão e sinto-me absolutamente seguro, a verdade é que, se calhar, a realidade vai mudando e se neste momento sentimos alguma insegurança é porque as coisas estão a mudar, de todo o modo, quero deixar aqui o meu reconhecimento público e as virtualidades do sistema no Município da Amadora, a partir do momento da implementação do sistema de videovigilância, que não é só na vertente da criminalidade, mas também no apoio, por exemplo, na questão dos acidentes de viação que até depois para a investigação desses mesmos acidentes é extremamente relevante. ---

----- Felicito mais uma vez e, neste caso, o Município da Amadora porque, de facto, foi e continua a ser nessa matéria um excelente exemplo de colaboração de trabalho e que colaborou imenso, naturalmente, a PSP era quem fazia toda o monitorização do sistema, depois teve problemas também porque, às vezes, furtos, por exemplo, em que não sabia exatamente a que horas ocorria, pobres dos residentes que tinham que ver desde as oito da noite às sete da manhã

para se descobrir quem era, mas a verdade, é que o êxito nas investigações foi extremamente importante, para além da redução da criminalidade que se sentiu.”-----

-----O professor Amândio Fontoura, professor no Agrupamento de Escolas de Santa Catarina referiu:-----

-----“Eu sou professor, gostei muito de ouvir a doutora Filipa e não tenho o pragmatismo da comandante da PSP, eu sei que vivem no terreno e que vivem as coisas na prática, mas é assim, eu queria dizer que concordo completamente com a vossa política aqui e Oeiras. -----

-----Não sei se conhecem a teoria dos “vidros partidos”, em Nova Iorque conhecem a história, aquela experiência do carro em que partiram o vidro e se fosse uma zona rica ou pobre o vidro partido era inculcado a toda a gente quer fossem ricos ou pobres a destruir a viatura. -----

-----Eu acho que, se calhar, o mais importante é o interno e não o externo, julgo que o que vem de dentro é mais importante do que o que está de fora, pode-se controlar por fora, mas se as pessoas por dentro não estiverem preparadas seja para o que for é sempre exterior, mais dia menos dia descambam e depois há outra coisa, a realidade da população da Amadora, o nível social das classes da Amadora, não são propriamente as de Oeiras. -----

-----A minha solicitação vai ser inevitável, vai acabar por acontecer, temos a videovigilância, mas enquanto for possível manter-se esta política, eu acho que devam manter.”

-----O doutor Paulo Pires, representante do Instituto Português do Desporto e da Juventude disse:-----

-----“Eu sou responsável por duzentos hectares do Concelho da Amadora. -----

-----O Centro Desportivo Nacional do Jamor, é um espaço diferenciado, temos mais de um milhão e duzentos mil utilizadores, contando por baixo, porque não temos meios de controlo é um espaço muito aberto, mas temos estas estimativas que nos dizem realmente que temos um espaço grande. -----

-----Gostei muito de ouvir a Intendente Nery, devo dizer que só no Jamor já tem algumas



Câmara Municipal
de Oeiras

dezenas de agentes e nós gostaríamos muito de os alargar, porque já ando há sessenta anos no Concelho de Oeiras e lembro-me bem do que era, fui comerciante no Concelho de Oeiras durante alguns anos e lembro-me bem do que passei com a Pedreira dos Húngaros, com todas essas zonas dos anos noventa e agora com a responsabilidade que tenho, neste momento, tenho alguns focos de preocupação. -----

----- Para já tenho noventa e dois hectares de mata que são a maior mata do concelho e o ano passado tivemos seis focos de incêndio. -----

----- Temos o sistema de videovigilância com duas pernas e dois olhos que são os nossos utentes, tivemos a colaboração da PSP, da Câmara Municipal, dos Bombeiros do Dafundo que têm sido incansáveis, da Proteção Civil de toda esta gente para tentar preservar aquilo que é a maior mata do concelho, mas isto não vai lá de uma forma consistente, só com olhinhos, nós temos que ir para o terreno e temos que instalar meios eletrónicos de vigilância, porque senão é impossível garantir que um dia destes não tenhamos todos aqui um desgosto e acho que posso falar por toda a gente quando digo que se a Mata do Jamor arder ninguém vai achar graça a uma coisa dessas, nós ali vendemos qualidade de vida, como eu costumo dizer, até acho que ficaríamos todos muito mais pobres. -----

----- Para além disso, temos também algum locais com uns comportamentos menos aconselháveis que também queríamos prevenir. -----

----- Fizemos algum investimento ainda recentemente em meios físicos de restrição de acesso a esses locais, estou a falar claramente da parte três, a Intendente Nery sabe exatamente do que estamos a falar, não fomos muito bem-sucedidos, roubaram-nos os pinos todos e partiram os outros. -----

----- Mais uma vez, estamos a falar de meios que para nós considero eu imprescindíveis para garantir a qualidade daquele espaço, um espaço que era de todo, impossível frequentar, passou a ser frequentado por famílias durante o dia que o usavam. -----

-----São sete hectares de um parque de estacionamento que, de outra forma, são só um reduto para comportamentos desviantes, exceto nos dias da final da Taça que é uma festarola fantástica. - -----

-----Eu gostava de saber e, concretamente dirigir-me à doutora Filipa, qual é a experiência dos parques da Amadora de videovigilância. -----

-----Em relação à Intendente Nery estamos juntos nesta batalha, o meu problema não é nos dias dos grandes eventos, curiosamente, é nos dias em que não há grandes eventos e que aquele espaço em que nós não conseguimos ter presença sistemática, é local dos tais comportamentos que não recomendo”. -----

-----A **doutora Filipa Monteiro** frisou: -----

-----“Nós não temos nenhum parque tão extenso como o Jamor, eu própria sou utilizadora por ter uma criança pequena, é um sítio fantástico, nós não temos parques dessa dimensão, temos parques essencialmente urbanos. -----

-----Principalmente no Parque Central que é o parque que a senhora Intendente conhece e que está nas traseiras da Divisão era uma zona muito complicada principalmente durante a noite, era um parque que estava vedado e, há muitos anos atrás, fomos obrigados a retirar as vedações para também para criar ali alguma segurança. -----

-----Ainda hoje, acho que somos muito criticados, muita gente diz que demos cabo do parque romântico, com um lindo lago e tirámos mais de metade das árvores, precisamente por uma questão de segurança, que aquilo não era uma zona segura.-----

-----Nos parques temos uma dificuldade acrescida, que é a instalação, as nossas câmaras, salvo erro, têm todas quatro metros, é o único sítio onde temos câmaras mais baixas é nos parques que têm dois metros para tentar estar abaixo da copa, é a grande dificuldade, no entanto, achamos que foi uma vantagem muito grande, nós só temos no Parque Central e no Parque Aventura são os dois parques onde temos videovigilância, nos outros ainda não temos e são os



Câmara Municipal
de Oeiras

locais que estão agora abrangidos neste processo de alargamento, precisamente, porque a criminalidade é mais crime de dano, nos outros locais é mais crime de dano e neste projeto que está agora em curso a instalação quer, no Parque do Neudel, quer no Parque das Artes e do Desporto, mas a nossa experiência é que reduziu consideravelmente porque acabam por ser jovens que se juntam nos parques.-----

----- Agora também começou a moda de ir para os parques beber há uns anos para cá, quando eu era mais nova isso não acontecia e evita um bocadinho que isso aconteça.-----

----- A experiência tem sido positiva e a prova disso é que vamos alargar aos restantes parques do Concelho.”-----

----- **A Senhora Vereadora Joana Baptista** referiu:-----

----- “De acordo com a abordagem que os senhores Conselheiros e que o senhor Procurador mencionou, o auxílio na investigação, havendo um sistema CCTV é um auxílio muito grandioso num processo de investigação criminal, se não houver a redução da criminalidade, não temos consequências para um investimento tão significativo que se faz no território.-- -----

----- Por falar em investimento, se Oeiras decidisse politicamente avançarmos agora para o sistema CCTV não havia problema.-----

----- Um concelho que desde dois mil e dezoito, em cinco anos investe trinta milhões de euros nos Agentes de Proteção Civil não virava costas a cinco milhões, dez milhões e estou a dizer cinco milhões já aqui a dar alguma generosidade no âmbito do Concelho da Amadora, se somos o dobro do Concelho da Amadora, direi dez milhões de euros, alguma vez, um Concelho como Oeiras que aposta tanto na tecnologia e faz um investimento de trinta milhões de euros em cinco anos em Agentes de Proteção Civil, não gastava dez milhões de euros no nosso concelho, claro que sim.-----

----- Agora, entendemos que esta não pode ser a política do salame, porque numa área tão

estratégica deve haver orientações do Governo e orientações do Governo para a área da Grande Lisboa, orientações concretas. -----

-----Como é que os municípios no âmbito do CCTV se devem comportar no espaço público, o Governo não se pode demitir dessa responsabilidade, a segurança dos seus cidadãos nas grandes áreas metropolitanas, Porto e Lisboa. -----

-----O que Oeiras diz é que o Governo deve assumir a sua responsabilidade naquilo que são orientações estratégicas para o território, venham as definições estratégicas que a Câmara de Oeiras operacionaliza isto em menos de um ano, não temos dificuldade nenhuma, naturalmente, reconhecendo o mérito daquilo que é a implementação desta tecnologia.-----

-----No que respeita à questão que foi agora abordada pelo doutor Paulo Pires, a dificuldade de fiscalizar a Mata do Jamor. -----

-----Na altura do Verão e dos grandes eventos, quase que não há dia nenhum que o Comandante Carlos Jaime não me ligue ou o Coronel Carlos Pinto porque é uma área muito significativa, nem sempre facilmente controlável pelos nossos agentes na sua globalidade, também pelos utentes do Jamor, alguma situação mais problemática pode acontecer. -----

-----Temos feito todos os possíveis e impossíveis para reforçar a presença humana com os devidos equipamentos naquele local e até agora, doutor Paulo Pires, acho que temos sido bem-sucedidos, não sabemos o futuro e temos que tomar medidas preventivas. -----

-----No que respeita aos nossos parques mais urbanos, nós temos alguns parques, talvez o mais icónico mais emblemático, são os vinte e seis hectares do Parque dos Poetas e nesse parque, como sabem, nós todos os dias fechamos e abrimos portões, mas não é por abrirmos e fechar os portões que as pessoas não ultrapassam o muro que tem metro e meio como na Rua Gazeta de Oeiras e não podem entrar, mas o que acontece em Oeiras em grande medida é muito respeito por aquilo que é um património que foi talvez o maior investimento, hoje em dia, de certeza que era impossível implementar, projetar e construir o Parque dos Poetas está aqui a Presidente



Câmara Municipal
de Oeiras

Madalena Castro que foi a grande prossecutora política do Parque dos Poetas em termos de projeto e em termos de obra, mas hoje em dia fazer um investimento de setenta ou porventura mais, com as peças escultóricas, setenta milhões de euros era claramente difícil, hoje em dia, estamos a falar de um património muito respeitado pelos nossos munícipes, nem precisamos quase de fechar portões. -----

----- Ainda hoje, a Polícia Municipal falava comigo sobre o Quitalão, em Miraflares e da dificuldade operacional de abrir e fechar portões e eu própria disse vamos abrir os portões, porque quanto mais fechamos existe mais um sentimento de insegurança e há mais uma tentação para destruir, em Oeiras todas as portas e portões estão abertos e sejam bem-vindos todos e todos os que respeitam. -----

----- Em suma, videovigilância é bem-vinda no Concelho de Oeiras desde que haja uma decisão do Governo e seja algo de forma integrada que seja, inserida e implementada na Área Metropolitana de Lisboa. -----

----- Parabéns ao Conselho da Amadora que fez um trabalho e um esforço muito significativo para num território com características diferentes, com realidades diferentes, implementar este sistema inovador e com as vantagens decorrentes da sua implementação.” -----

5 - OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE: -----

----- **A Senhora Vereadora Joana Baptista disse:** -----

----- “Iamos passar ao último ponto e, neste último ponto, para não deixarmos em vazio aquilo que será a abordagem de um tema estratégico para o próximo Conselho de Segurança eu iria colocar à consideração dos Senhores Conselheiros, para que, até ao final do mês de junho fossem por vossa iniciativa propostos temas que, no âmbito da segurança, ainda sejam desconfortáveis para vós, que possam ser abordados, refletidos neste fórum e possam depois subsequentemente ser trabalhados pelas respetivas entidades. -----

----- Eu ia sugerir porque estarmos hoje aqui a abordar qual era o próximo tema seria

precoces, prematuros e, por isso, iria propor que até ao dia trinta de junho os Senhores Conselheiros enviassem para o nosso correio eletrónico, no fundo, ficará sobre a vossa responsabilidade apresentar temas preparatórios para o próximo Conselho de Segurança que se pretende que se realize no último trimestre deste ano. -----

-----Quero solicitar ao Diretor da Polícia Municipal para se pronunciar sobre as medidas que foram realizadas pela Câmara Municipal de Oeiras, através dos seus vários serviços depois do evento que aconteceu na Escola Camilo Castelo Branco.” -----

-----O **Subintendente José Luís Alves Fernandes** clarificou o seguinte:-----

-----“O ponto alto ocorreu no estabelecimento de ensino de Carnaxide e nessa sequência, obviamente, que havia que fazer algo e a decisão foi de efetuar um diagnóstico de segurança de todos os estabelecimentos de ensino, esse trabalho foi efetuado, ainda não está completo, será um trabalho de apoio à decisão dos decisores políticos, no entanto, do diagnóstico e do trabalho já feito não identificámos nenhum estabelecimento de ensino com grau de risco acima de médio.---

-----Esse estabelecimento de ensino foi alvo de vandalismo, é o único que se enquadra num grau de risco, digamos médio. -----

-----Nesse diagnóstico de segurança são tidos em consideração os critérios, desde logo, ameaças, vulnerabilidades e medidas que urge implementar, a nossa proposta irá no sentido de implementar uma solução combinada, empenhando meios humanos e meios tecnológicos de última geração, estamos a falar de sistemas de alarmes e sistemas de videovigilância.”-----

-----A **Senhora Vereadora Joana Baptista** referiu:-----

-----“No fundo, estamos a falar de um diagnóstico, que levará a um plano de atuação, concretização em Oeiras, com uma estimativa orçamental que eu espero que seja apresentada agora no final do primeiro semestre para trabalharmos do ponto de vista orçamental e passarmos à respetiva materialização.” -----

-----**Ivo Cláudio Magalhães Gomes**, representante da Escola Sophia de Mello



Câmara Municipal
de Oeiras

Breyner, do Agrupamento de Escolas de Carnaxide/Portela, mencionou o seguinte:-----

----- “De acordo com a segurança de crianças no recinto escolar, nós temos tido alguns problemas recorrentes com violência entre alunos, como já me foi dito aqui no fórum o que tem o bairro tem vindo a ter vários conflitos e nós confirmamos que temos muitos conflitos entre crianças de etnia e de cor na escola, ponho à Comissão se nos pudessem auxiliar em alguma situação. -- -----

----- Na videovigilância, sabemos que os espaços escolares são de videovigilância, mas são da tutela da Polícia de Segurança Pública quando são solicitados ou do Ministério Público. --

----- Há muita responsabilidade que está ali, além dos professores e dos diretores das escolas que estão todos os dias com aquele problema. -----

----- Nestes últimos três meses há um escalonamento de violência entre crianças, só para pôr à consideração da Comissão esta situação.”-----

----- **A Senhora Vereadora Joana Baptista** frisou:-----

----- “O representante da Escola Sophia de Mello Breyner, abordou aqui alguma matéria de violência entre alunos em contexto escolar e é para isso que o temos o nosso programa juntamente com a Polícia de Segurança Pública da Escola Segura.”-----

----- **A Intendente Nery** explicou o seguinte:-----

----- “É importante que toda a gente tenha consciência, sobretudo os Conselheiros, que em matéria de segurança escolar a escola tem dono, os senhores diretores das escolas são quem gere e quem faz a gestão de tudo no que diz respeito ao ambiente escolar e à escola, nós só devemos entrar, a não ser que seja uma situação de alteração grave de ordem pública em que esteja em causa a segurança das pessoas de uma forma gravíssima, é exatamente o mesmo ambiente, em comparação com uma Assembleia Municipal, só devemos entrar com autorização e com os pedidos dos senhores diretores. -----

----- Nós temos o Projeto Escola Segura, temos todos os outros meios que estão à

disposição das escolas e do espaço escolar e da população estudantil e vamos, mas é importante também percebermos que num contexto escolar o reporte e a comunicação das escolas é fundamental, é fundamental e tem que ser conhecido e se não for conhecido para nós não existe, não existe para as estatísticas, não existe no reporte, não existe para o Ministério Público, não existe para os titulares de Tribunal de Menores, não existe para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, não existe violência juvenil, não existe nada disso, não há comunicação. -----

-----Em muitas situações, eu não estou a dizer que é o caso e faço este parêntese, é importante para as escolas também manterem rankings e depois de manterem o ranking, serem conhecidas ou terem outras questões relacionadas com o fator insegurança acaba por não ser muito abonatório, por isso, eu estou a dizer que a Polícia de Segurança Pública está totalmente disponível, tem um programa que é o Programa de Segurança Pública com maior sucesso neste País que é o Programa Escola Segura. -----

-----Está disponível, está reforçado, foi extremamente reforçado pela Câmara Municipal com recursos móveis, com carros, com bicicletas, está reforçado com meios humanos, ainda agora foi criada especialmente uma equipa mista na Esquadra de Carnaxide que está multifacetada para atuar nas escolas e atuar também mais direcionada no ambiente dos bairros para conseguir fazer esta ponte, mas claramente que nós não podemos estar sozinhos. -----

-----Nós temos de ter a colaboração, temos de ter o reporte e temos de perceber, ainda hoje de manhã estava a conversar sobre isto, nos Contratos Locais de Segurança nós temos que perceber que quando estas situações das crianças e dos jovens chega à farda da polícia é porque já estamos com situações de âmbito criminal ou com apontamentos relacionados com incivildades ou com outras situações que já não vão no sentido preventivo e a montante disso a polícia está totalmente disponível e tem que estar é essa a função dela para trabalhar na parte da prevenção da criminalidade e na atuação em termos criminais, tem que estar, é essa a obrigação, mas na parte da prevenção criminal é um trabalho que é multifacetado, é um trabalho de nós



Câmara Municipal
de Oeiras

todos, até do Jamor, é um trabalho de toda a gente e estou a dar o exemplo do Jamor porque é um espaço onde os jovens vão, é um espaço lúdico, um espaço que pode ser aproveitado para integração e para terem tarefas multidisciplinares e para todas essas situações. -----

----- Daí, ser importante referir, mais uma vez, o domínio da escola é um domínio que tem responsabilidades também na gestão das escolas e, por isso, é muito importante que haja essa consciencialização e que haja claramente um trabalho conjunto e pede-se que seja mesmo um trabalho conjunto, um trabalho de intercâmbio, um trabalho que nos permita fazer todas as ações preventivas, as ações de sensibilização nos vários temas que nos permita estar e comungar no mesmo espaço com as crianças, que permita aos seus diretores que eles façam ações do clima como vocês têm visto, que pernoitem e que estejam nas escolas a lutar e a reivindicar pelas ações do clima, não são retirados de lá porque os seus diretores é que autorizam essas circunstâncias, uns autorizam outros não, por isso, cada um é responsável por esse domínio. -----

----- Em relação a estas questões da violência, isto é um pouco transversal e eu julgo que este vai ser um próximo desafio que nós todos vamos ter que ter em relação ao futuro, é sobretudo, tudo aquilo que está relacionado com a delinquência juvenil e, se calhar, até é um excelente tema para um futuro Conselho Municipal.” -----

----- **A Senhora Vereadora Joana Baptista** aludiu o seguinte: -----

----- “Eu tenho duas crianças e acredito veementemente na escola pública e muito mais na escola pública de Oeiras, porque temos muita consciência daquilo que fazemos em prol dos melhores alunos, mas não só dos melhores alunos, as crianças mais felizes, o necessário comportamento em sociedade. -----

----- A administração de Oeiras, para que não haja aqui quaisquer dúvidas, tem o maior dos orgulhos naquilo que é o alcance e a dimensão do Programa Escola Segura protagonizado pela Polícia de Segurança Pública. -----

----- É um investimento que a Câmara faz e que é devido para que a Polícia de Segurança

Pública tenha condições para prosseguir esse programa e para que esse programa tenha as suas virtudes a chegar às crianças, programa este numa dimensão preventiva, porque a sua dimensão é preventiva. -----

-----Agora, corretivamente que é a questão que o Senhor Professor da Escola Sophia de Mello Breyner colocou aqui, de facto, tem que haver uma articulação muito próxima entre os professores, os representantes das escolas, os diretores de agrupamento e está aqui o Professor António Seixas diretamente com a Polícia de Segurança Pública, mas também com a Polícia Municipal, naquilo que é a vivência da própria escola, porque termos contextos de violência entre crianças dentro do perímetro da Escola não faz as crianças mais felizes e, na verdade, acabam por ficar desajustadas daquilo que é o comportamento em sociedade.-----

-----Também subscrevo aquilo que a Comandante Nery propõe para o próximo Conselho de Segurança, a minha própria filha é uma jovem de uma escola pública de Oeiras, muitas vezes é a lei da sobrevivência, todos nós também já fomos crianças e jovens e adolescentes e tivemos que sobreviver naquilo que é a dinâmica da sociedade entre os jovens e nem sempre como sabem é fácil.-----

-----Eu percebo aquilo que é a dificuldade dos professores hoje em dia com os pais que têm, porque os pais da anterior geração eram pais que respeitavam a comunidade escolar, designadamente os professores, hoje em dia os professores vivem ou convivem com uma realidade muito difícil e, por isso, também a razão de serem tão acarinhados no Concelho de Oeiras. -----

-----É uma temática que está na ordem da mesa que poderá ser abordada no próximo Conselho entre outras temáticas que os Senhores Conselheiros possam propor até ao dia trinta de junho.”-----

6 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:-----

-----Às vinte horas e um minuto, a **Senhora Vereadora Joana Baptista** declarou



**Câmara Municipal
de Oeiras**

encerrada a reunião, da qual vai ser lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pelos Secretários do Conselho Municipal de Segurança.-----

O Vereadora da Câmara Municipal de Oeiras



(Joana Micaela Salvador Baptista)

O Primeiro Secretário



(Ednilson Gilberto Lopes Fernandes dos Santos)

O Segundo Secretário



(João Carlos Santos Guerreiro)

1111